

A criança e a Internet: análise bibliográfica acerca dos riscos e benefícios percebidos por crianças

*The child and the Internet: bibliographic analysis on the risk and benefits of children*

*El niño y la Internet: análisis bibliográfico acerca de los riesgos y beneficios  
percebidos por niños*

Mayara Waleska Oliveira de Ataíde<sup>1</sup>  
Adilson Rocha Ferreira<sup>2</sup>  
Deise Juliana Francisco<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo está voltado para problemática na área das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e Educação, no tocante à investigação do cuidado das crianças no uso da Internet. O tema foi abordado por meio de uma revisão de literatura, objetivando responder de que forma os estudos dos últimos 10 anos abordam a utilização da Internet pelas crianças, levando em consideração a concepção delas, e nesse processo, como compreendem os riscos e benefícios que as mesmas podem oferecer diante da sua interação com a rede. A busca pelos dados se deu por meio do Periódico Capes e SciELO, sendo selecionados 10 artigos para análise, nos quais foi constatada a abordagem de questões essenciais acerca dos riscos e benefícios oferecidos pela Internet diante da interação online realizada por crianças. De acordo com os estudos analisados, constatou-se que as crianças possuem domínio tecnológico e que sua interação online ocorre de forma fluente e que, diante de sua interação online, possuem concepções claras dos riscos que Internet pode oferecer.

**Palavras-chave:** Criança, Cultural digital. Internet.

**Abstract.** *The present article is oriented to problematic in the area of Digital Technologies of Information and Communication (TDIC) and Education, regarding the investigation of the care of children in the use of the Internet. The theme was approached through a literature review, aiming to respond to how the studies of the last 10 years address children's use of the Internet, taking into account their conception, and in this process, how they understand the risks and benefits that they can interact with the network. The search for the data was made through the Capes and SciELO Periodical, and 10 articles were selected for analysis, in which it was verified the approach of essential questions about the risks and benefits offered by the Internet in front of the online interaction carried out by children. According to the analyzed studies, it was found that children have a technological domain and that their online interaction occurs fluently and that, given their online interaction, they have clear conceptions of the risks that the Internet can offer.*

**Keywords:** Child. Cultural digital. Internet.

**Resumen.** *Este artículo está dirigido a la problemática en el área de Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC) y Educación, en relación con la investigación del cuidado de niños en el uso de Internet. El tema se abordó a través de una revisión de la literatura, con el objetivo de responder a cómo los estudios de los últimos*

1 Graduada em Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

2 Mestre e Doutorando em Educação, Professor da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL), Membro dos grupos de pesquisa "Saúde Mental, Ética e Educação" e "Comunidades Virtuais UFAL" (UFAL).

3 Doutora em Informática na Educação, Professora na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Líder do grupo de pesquisa "Saúde Mental, Ética e Educação" (UFAL), Membro do grupo de pesquisa "Comunidades Virtuais UFAL" (UFAL).

10 años abordan el uso de Internet por parte de los niños, teniendo en cuenta su concepción y, en este proceso, cómo entienden los riesgos y los beneficios que tienen. Puede interactuar con la red. La búsqueda de los datos se realizó a través de la publicación periódica Capes y SciELO, y se seleccionaron 10 artículos para su análisis, en los que se verificó el enfoque de las preguntas esenciales sobre los riesgos y beneficios que ofrece Internet frente a la interacción en línea realizada por los niños. De acuerdo con los estudios analizados, se encontró que los niños tienen un dominio tecnológico y que su interacción en línea ocurre con fluidez y que, dada su interacción en línea, tienen concepciones claras de los riesgos que puede ofrecer Internet.

**Palabras clave:** Cultural digital. Niños. Internet.

## INTRODUÇÃO

Por muito tempo, as crianças eram vistas na sociedade, mas não eram ouvidas em relação ao seu direito de se expressar, tendo em vista que nem sempre eram levadas em consideração suas características próprias e visão de mundo. Neste sentido, Sarmiento (2000) afirma que as mesmas não eram consideradas como seres sociais de pleno direito, sendo a infância considerada como categoria social apenas no final do século XX, no qual as primeiras tentativas de implantação de uma nova abordagem sociológica da infância ocorreram na década de 30.

A sociologia da infância reconhece as crianças como sujeitos que são capazes de falar e atuar diante das experiências vivenciadas, com pontos de vista próprios sobre o mundo no qual vivem. Sendo assim, a infância é uma categoria social que se forma por sujeitos ativos, porém em formação. Considera-se que as próprias crianças interpretam, agem no mundo, produzem suas próprias culturas e contribuem para a construção da cultura adulta. Corsaro (2011, p. 18) afirma que a “perspectiva sociológica deve considerar não só as adaptações e internalizações dos processos de socialização, mas também os processos de apropriação, reinvenção e reprodução realizados pelas crianças”.

Por muitas vezes as crianças são vistas apenas como uma reprodução do mundo adulto, não sendo consideradas agentes sociais que são capazes de se expressarem e opinarem em determinadas situações. Diante disto, Sarmiento (2000, p. 512) afirma:

*Não são apenas os adultos que intervêm junto das crianças, mas as crianças também*

*intervêm junto dos adultos. As crianças não recebem apenas uma cultura constituída que lhes atribui um lugar e papéis sociais, mas operam transformações nessa cultura, seja sob a forma como a interpretam e integram, seja nos efeitos que nela produzem, a partir das suas próprias práticas.*

Portanto, não se deve negar que a criança tem competências, pois elas são seres cheios de emoções, aspirações, sentimentos e vontades próprias. Diante disso, torna-se necessário trilhar um caminho que favoreça a maturidade e postura das mesmas. Percebe-se que, atualmente, de forma geral, desde muito cedo as crianças têm algum tipo de contato com o mundo tecnológico, seja através de um celular, tablet, computador, videogame, entre outros. Sendo assim, o acesso e a utilização da internet está cada vez mais precoce. Nessa perspectiva, a problemática central do presente artigo está voltada à compreensão de que forma ocorre a relação da criança com a internet a partir das concepções trazidas pelos estudos nos últimos 10 anos sobre esta temática.

As crianças no século XXI já nascem em uma época na qual a tecnologia se tornou essencial para as relações sociais, portanto, se torna bastante difícil não fazer o uso dela, até mesmo as crianças antes de serem alfabetizadas aprendem e dominam o uso de tais ferramentas, consequentemente facilitando o acesso a internet.

Considerando que as crianças têm o acesso às novas tecnologias desde cedo, em um estudo realizado pela Revista Crescer com 1.045 mães e pais de crianças de 0 a 8 anos, apresentou os seguintes dados:

*40% das crianças de 5 a 8 anos já têm seu próprio tablet. A pesquisa também indica que 76% das crianças acessam o computador diariamente e que 59% das crianças de até 2 anos passam de 30 minutos a 2 horas usando o smartphone todos os dias (REIS, 2013, s/p).*

Sendo assim, pode-se perceber que tais levantamentos apontam para a facilidade do uso da internet por meio da implantação de aparelhos tecnológicos no cotidiano das crianças. A Internet, para além de um possível risco, é também, e sobretudo, um benefício. Logo, se faz importante explicar previamente qual o lugar que tais termos irão ocupar ao longo deste estudo. Sendo assim, entende-se por riscos tudo aquilo que está relacionado a situações em que as crianças relatam e que podem gerar comprometimento de suas condições físicas e psicológicas, como por exemplos: conversa de cunho sexual com adultos, conversas que exponham a situação financeira dos pais, jogos de suicídios e de automutilação, entre outros. Segundo estudo realizado pelo Projeto europeu EU Kids Online, por Pontes e Vieira (2008, p. 2740), acerca dos riscos que a internet possa oferecer: “de uma forma geral, os riscos que geram maior preocupação são os que têm uma natureza social, ou seja, os que podem ter um forte impacto na vida social, emocional e física de crianças e jovens”.

Em outra vertente, os benefícios que a internet podem oferecer são muitos. Em todo o mundo, as crianças utilizam cada vez mais a Internet como uma fonte de informação, comunicação, socialização e entretenimento, seja através de situações que as crianças relatam nas quais elas usufruem por meio de jogos, redes sociais, vídeos, músicas, entre outros. Segundo Pontes e Vieira (2008, p. 2740):

*As vantagens e oportunidades que a Rede das redes oferece são evidentes. Em todo o mundo, os mais jovens utilizam cada vez mais a Internet como uma fonte de informação, comunicação, socialização e entretenimento. A Internet permite aos jovens cultivar diferentes pontos de vista e oferece um acesso à informação mais igualitário.*

A questão norteadora deste estudo encontra-se voltada para a seguinte problemática: de que forma os estudos dos últimos 10 anos abordam a utilização da internet pelas crianças, levando em consideração a concepção delas, e nesse processo, como compreendem os riscos e benefícios que a mesma pode oferecer diante da sua interação com a rede?

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar de que forma os estudos, realizados nos últimos 10 anos, abrangem as concepções sobre riscos e benefícios na interação das crianças pela internet. No qual, especificamente, buscamos: Investigar as questões dos riscos e benefícios que surgem com a era digital oferecidos as crianças; avaliar de que forma os estudos apontam a interação das crianças na rede da internet; identificar se os estudos abordam a supervisão dos pais frente o uso da internet pelas crianças e de que forma ocorre; descrever quais são os sites mais utilizados pelas crianças na internet; conhecer qual o conhecimento que a criança tem frente a um risco posto pela internet.

Com o propósito de atender ao objetivo principal da pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico através da base de dados do Portal de Periódicos da Capes e SciELO (Scientific Electronic Library Online), no período de agosto a outubro de 2018.

O trabalho, além dessa introdução, está estruturado em outras cinco seções. Na seção 2, abordaremos o referencial de teórico que sustenta toda a pesquisa, através de estudos realizados acerca da Sociologia da Infância e sua ressignificação. Na seção 3, discutiremos a relação da tecnologia na infância e a interação da criança com a internet. Na seção 4, serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Na seção 5, os resultados e discussões alcançados com a análise dos dados obtidos. Finalizando com a seção 5, na qual será relatado as considerações finais deste estudo.

## **2 RESSIGNIFICANDO A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA**

Por volta dos anos 2000, era muito difícil encontrar estudos acerca das crianças,

ao contrário dos dias atuais, que no cenário educacional há uma grande quantidade de estudos relacionados à sociologia da infância e das crianças. Segundo Corsaro (2011, p. 17):

*A socialização da infância tem recebido extensa cobertura em textos introdutórios básicos da sociologia; novos periódicos e seções de associações nacionais e internacionais dedicados à sociologia da infância foram criados; e cursos sobre a sociologia da infância são atualmente oferecidos com frequência.*

Sendo assim, pode-se perceber que o interesse do estudo por essa área foi crescente desde 2000 até os dias atuais, é relevante que o questionamento sobre o motivo das crianças terem passado despercebidas na sociologia por tanto tempo seja levado em consideração. De acordo com Corsaro (2011), as crianças por muito tempo foram excluídas, tornando-se submissas perante a sociedade, inclusive, nas concepções teóricas da própria infância, no qual eram comuns serem consideradas muitas vezes dentro da perspectiva do que se tornarão e não pelo que são. A invisibilidade da criança é vista por Sarmiento (2007) como processo que nasceu de uma série de concepções historicamente construídas sobre as crianças e seu papel no mundo social e cultural.

As perspectivas teóricas interpretativas e construtivistas na sociologia também foram fundamentais na ressignificação do conceito da infância na perspectiva sociológica, levando em consideração a origem de tudo. Corsaro (2011, p. 19) apresenta em seu argumento a importância destas perspectivas quando aplicadas à sociologia da infância:

*As perspectivas interpretativas e construtivistas argumentam que as crianças, assim como os adultos, são participantes ativos na construção social da infância e na reprodução interpretativa de sua cultura compartilhada. Em contraste, as teorias tradicionais veem as crianças como “consumidores” da cultura estabelecida por adultos.*

No entanto, percebe-se que as crianças possuem a capacidade de se posicionar e de serem compreendidas em seu lugar na sociedade, operando transformações sociais e culturais. De acordo com estudos realizados por Lima, Moreira e Canhoto (2014, pp. 99-100), acerca da Sociologia da Infância, a partir do olhar voltado para as crianças e suas culturas:

*A criança é um ser humano também do hoje que não pode ser limitado ao amanhã, precisa ser compreendida a partir de si mesma e do seu próprio con-texto. Representa um sujeito social, que não está passivo em seu processo de socialização, faz história e produz cultura. Esse reconhecimento de ator social ativo é um dos pressupostos básicos propostos pela Sociologia da Infância.*

A ressignificação da sociologia da infância foi ganhando espaço a partir do aumento das perspectivas interpretativas e construtivistas, que segundo Corsaro (2011, p.19), “as crianças eram participantes ativos na construção social da infância e na reprodução interpretativa de sua cultura”, contrariando a ideia das teorias tradicionais da sociologia, que visava a criança apenas como meros consumidores da cultura. No entanto, faz-se necessário compreender a origem de tais teorias e suas significações, no qual grande parte se deram através da ideia de socialização, em consequência disto, originaram dois modelos diferentes neste processo, que foram: modelo determinista e o modelo construtivista (CORSARO, 2011).

O modelo determinista apresentava a ideia de a criança ser tomada pela sociedade, ou seja, para a criança ser integrada a sociedade, ela precisava ser moldada e treinada. Dentro do modelo determinista, surgiram dois tipos de abordagens, que são: os modelos funcionalistas e reprodutivistas. O Modelo funcionalista ganhou ênfase por volta dos anos 1950-1960, no qual visava entender de que maneira as crianças se integravam na sociedade. Para ingressarem na sociedade, as mesmas precisariam ser moldadas a fim de se apropriarem dos termos estabelecidos, evitando assim, tornar-se uma ameaça.

De acordo com Corsaro (2011, p. 20), tendo como base o pensamento de Talcott Parsons, “o ingresso da criança nesse sistema é problemático porque, embora tenha potencial para ser útil ao seu funcionamento contínuo, ela também é uma ameaça até que seja socializada”. Ou seja, a criança deveria se adequar às exigências da sociedade para que pudesse ser agregada a ela, aprendendo a agir de acordo com as normas sociais e valores, de forma que não fosse um risco, porém tal modelo não se fortaleceu e foi perdendo a preferência, dando abertura para os modelos reprodutivistas, que acreditava que as crianças de classe mais alta tinham mais acesso ao acervo cultural da sociedade, portanto, a condição financeira era um pressuposto para um tratamento diferenciado, como afirma Corsaro (2011, p. 21):

*Os pais oriundos de grupos de classe social mais elevada podem garantir que seus filhos recebam educação de qualidade em prestigiadas instituições acadêmicas. Teóricos reprodutivistas também apontam para um tratamento diferenciado dos indivíduos nas instituições sociais (especialmente no sistema educativo) que reflete e apoia o sistema de classes dominante.*

Tais modelos se preocupavam mais com os resultados que essa socialização das crianças iria causar, ignorando a verdadeira importância, que é, de fato, as crianças e a infância na sociedade, sendo consideradas como produtoras de sua própria cultura e não como consumidoras.

Adentrando aos modelos construtivistas, segundo Corsaro (2011) teve bastante influência das teorias de psicologia do desenvolvimento, nas quais a criança passou a ser vista de forma mais ativa, possuindo a capacidade de construir sua própria interação com o mundo. Jean Piaget e Lévy Vygotsky são considerados estudiosos que trabalham bem esta abordagem.

Dentro deste contexto, Jean Piaget acreditava que a criança se desenvolvia intelectual-mente através de uma progressão de estágios diferentes. De acordo com Corsaro (2011, p.

23), esta concepção se faz importante para o entendimento da sociologia das crianças, pois permite compreender que elas “percebem e organizam seus mundos de maneira qualitativamente diferente dos adultos”. Partindo da visão sociocultural do desenvolvimento humano de Vygotsky, a criança vai crescendo a partir de suas ações coletivas, onde suas interações sociais auxiliam na aquisição de novas competências e conhecimentos, habilidades psicológicas e sociais.

No conceito de reprodução interpretativa, a criança é vista como participante ativa da sociedade, onde negociam, compartilham e criam culturas com a sociedade. Pode-se entender que:

*O termo reprodução inclui a ideia de que as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem para a produção e mudança culturais. O termo também sugere que as crianças estão, por sua própria participação na sociedade, restritas pela estrutura social existente e pela reprodução social. (CORSARO, 2011, p. 32).*

Sendo assim, as crianças vão conseguindo espaço na sociedade por mérito delas, pois são seres ativos e capazes de produzir transformações culturais. Elas não são apenas crianças que recebem a cultura que lhes são atribuídas, mas a integra e produzem a partir de suas práticas (SARMENTO, 2000). A partir da reprodução interpretativa a criança exerce seu papel produzindo coletivamente suas culturas de pares e seus mundos, fornecendo uma base para uma nova sociologia da infância.

### 3 A TECNOLOGIA E O MUNDO INFANTIL

#### 3.1 A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA

Desde muito cedogrande parte do público infantil tem o contato com algum tipo de tecnologia digital, seja um celular, um tablet, um computador, TV, videogame, entre outros, no qual a sua utilização acontece cada vez mais precoce e vem aumentando a cada



dia. Atualmente, as crianças estão imersas em uma sociedade que o aumento de produtos eletrônicos destinados a ela é constante. Segundo Barra (2004), tais tecnologias acabam tendo bastante influência nas formas de relacionamento das crianças com a informação e comunicação, como é abordado no estudo de Pimentel (2017, p. 32) acerca da aprendizagem da criança na cultura digital:

*Nossos mundos e nossas relações sociais estão se tornando digitais ou incorporando o digital no cotidiano, implicando numa série de modificações em nossas ações e pensamentos diários, inclusive em nossa relação com o que sabemos e como usamos este saber de forma prática.*

No século XXI, a tecnologia vem se tornando um alicerce para se manter as relações sociais, a qual vem se tornando quase impossível não ter o contato com a mesma. Como afirma Pimentel (2017, p. 38), “as mudanças advindas dos avanços tecnológicos e das mídias digitais estão ocorrendo em toda a sociedade, conduzindo-a a novas formas de trabalhar, comunicar-se, aprender, pensar e viver”. Portanto, é cada vez mais comum encontrar crianças com algum aparelho eletrônico na mão. Diante deste cenário, Hanaver (2005) afirma que em vez das pessoas estarem saindo para se divertir com amigos, elas simplesmente preferem ficar em frente ao computador teclando com outras pessoas. Segundo Rosado (2006, p. 3), “este rápido processo é refletido na forma como o público infanto-juvenil aprende a comunicar-se, e a praticar uma atividade imprescindível na infância e na adolescência: o jogar bolas, bonecas hoje disputam lado a lado com os jogos eletrônicos”.

Sendo assim, percebe-se que a era da Cibercultura se faz presente nos dias atuais, que segundo Lévy (2010, p. 17) “é o conjunto de técnicas, de práticas, atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Já para Lemos e Cunha (2003) e Santos (2013), a cibercultura é a re-lação entre as Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e cultura.

Diante do crescente aumento da utilização das tecnologias pelas crianças, Dornelles (2005) considerou a concepção de infância como cyber-infância, no qual salienta que as tecnologias afetam a idade pueril do ser humano, afirmando que:

*Pensar acerca da cyber-infância é pensar problematizando os efeitos dos fenômenos intelectuais e culturais que afetam as infâncias atuais. Pensar sobre estas infâncias é pensar diferente do que pensava antes. Pensar a infância naquilo que ela nos incita, nos perturba, nos marca, nos atormenta, nos cativa (DORNELLES, 2005, p.79).*

Portanto, torna-se necessário pensar a infância e considerar tudo que a cerca, não podendo ignorar que o mundo tecnológico está cada vez mais presente na vida das pessoas, inclusive das crianças.

### 3.2 CRIANÇA E SUA INTERAÇÃO COM A REDE (INTERNET)

Considerando que as crianças estão cada vez mais tendo acesso precoce ao mundo tecnológico e, sobretudo, a internet, se faz necessário pensar como acontece essa interação com a rede. Partindo do pressuposto da Sociologia da Infância, na qual a criança deve ser considerada como um sujeito ativo e participante da sociedade, Barra (2004, p. 61) salienta que:

Os novos estudos sociais da Infância, direcionando a sua atenção para o papel da criança como sujeito ativo inclusive no âmbito das tecnologias, contribuem muito para que se saiba um pouco mais acerca da apropriação ativa que as crianças fazem das novas tecnologias, como leem e interpretam as mensagens por elas veiculadas.

A internet proporciona novos meios de comunicação e informação, no qual por muitas vezes permite ao sujeito ter a sensação de estar lado a lado com alguém que se encontra a quilômetros de distância ou até mesmo buscar informações que não estão ao nosso alcance fisicamente. Segundo Castells (2003, p. 197), “a Internet permite a enclaves afluentes segregados continuar em contato

entre si e com o mundo, ao mesmo tempo em que rompem seus laços com o ambiente descontrolado que os cerca”. Sendo assim, pode-se considerar a internet como uma das formas de transmitir cultura e conhecimento de forma rápida. Castells (2003), considera a internet como a maior invenção tecnológica dos últimos tempos, principalmente pela sua capacidade de conectar pessoas do mundo todo nas mais variadas ocasiões.

De acordo com Fantin (2008), as crianças devem ser consideradas como produtoras de cultura, que elas recriam seus próprios significados a partir dos conteúdos que elas recebem, sendo assim este processo “implica pensar que a criança também é criadora de cultura, e pode intervir em todo o processo cultural” (FANTIN, 2008, p. 149), exigindo que o indivíduo que adentra ao mundo da internet, necessita de uma postura reflexiva e interativa, pois esse ambiente se encontra em constante movimento. E de acordo com Barra (2004), é através da interatividade e interconectividade que a internet vem ganhando espaço no dia a dia das crianças fazendo parte do seu universo e cultura.

Porém, deve-se atentar que, ao mesmo tempo que a internet apresenta uma transformação positiva para o mundo, faz-se necessário compreender que a mesma também apresenta algumas incertezas, podendo se constituir em um lugar perigoso e imprevisível (BARRA, 2004).

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Levando em consideração a pretensão do estudo, o trabalho desenvolvido teve como suporte os preceitos de estudo exploratório, através da análise bibliográfica, segundo Fonseca (2002, p. 32):

*A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou so-*

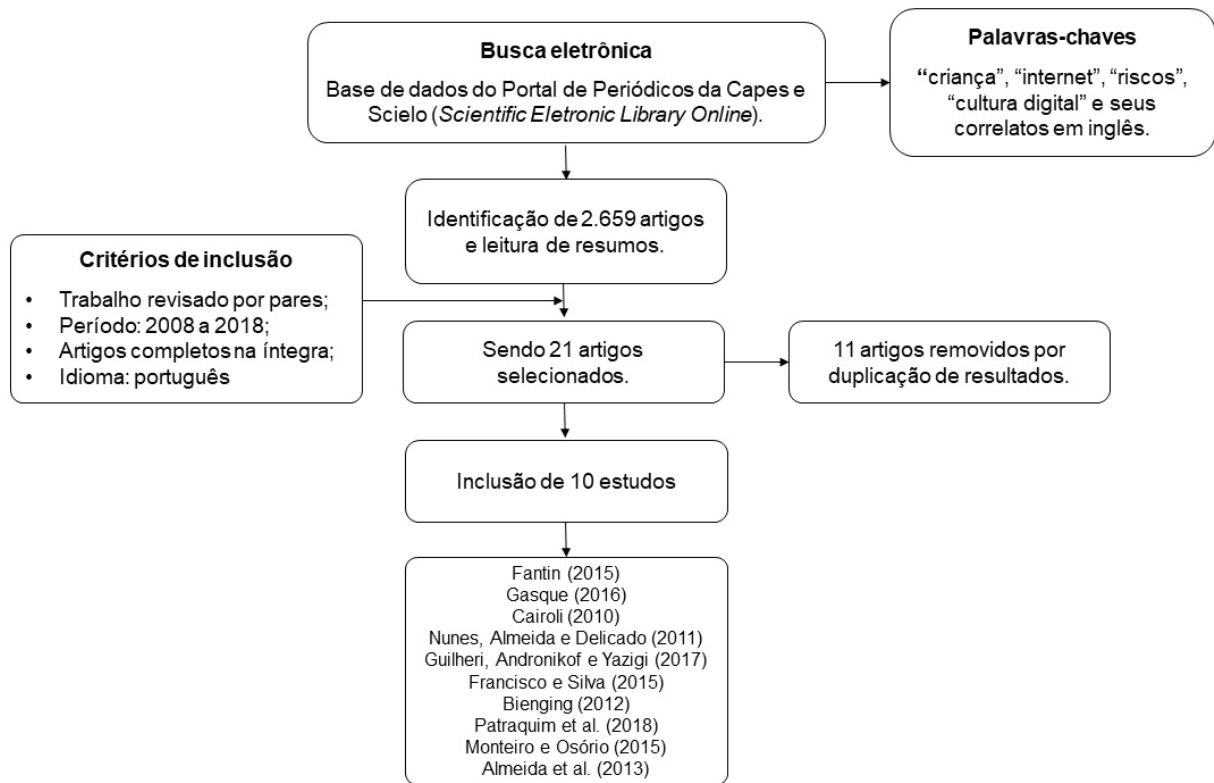
*bre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.*

Esta metodologia possibilita a identificação das possibilidades e lacunas no campo do conhecimento investigado a partir da literatura existente. A busca pelos artigos foi realizada por meio da base de dados do Portal de Periódicos da Capes e SciELO (Scientific Electronic Library Online) que serviram como instrumento para coleta de dados, durante os meses de agosto a outubro de 2018. Foram utilizados os seguintes termos de busca: internet, criança (children), riscos, cultura digital (digital culture). Como critérios de inclusão das referências bibliográficas, buscou-se trabalhos revisados por pares, publicados no idioma português, no período de 2008 a 2018, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico. Tais critérios foram selecionados pela credibilidade das informações e pelo grau de exigência feita a estes estudos em agregar o maior número de bibliografias relacionadas ao tema pesquisado.

A coleta de dados foi realizada por meio de publicações de autores e análise crítica dos artigos selecionados na íntegra, sendo destacado os elementos fundamentais para análise.

O levantamento dos artigos se deu através do acesso ao site do Periódico Capes e SciELO, durante os meses de agosto a outubro de 2018, realizando a busca por assunto, é solicitado que se coloque palavras chaves que irão permear a investigação. A seleção da bibliografia se deu através da identificação do título do artigo e da leitura dos resumos, foram localizados 2.659 estudos distribuídos nas bases de dados utilizadas para presente investigação, porém foram rejeitados 2.648 em razão de incongruência com a metodologia escolhida. Deste total, apenas 21 artigos se enquadraram aos critérios de inclusão, sendo removidos 11 deles por serem duplicados (os mesmos foram encontrados em buscas diferentes), conforme a representação na figura 1.

Figura 1 –Etapas do processo de seleção de artigos para a revisão bibliográfica deste estudo



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A primeira busca se deu através do Periódico Capes, no qual no primeiro momento, foi feito o levantamento através dos termos “criança AND internet”, no qual foram encontrados 458 artigos que faziam menção a estas palavras, porém dentre eles só foram considerados 06 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo descartados 452 trabalhos, por não apresentarem conformidade aos pontos essenciais da pesquisa, no qual a maioria deles estavam voltados para área da saúde. Para melhor compreensão e autenticidade da análise realizada acerca da relação das crianças com a internet, também foi utilizado os seguintes termos: children AND internet, no qual foram levantados 769 artigos, sendo selecionados 05 deles que atenderam aos critérios de inclusão da presente pesquisa. O segundo levantamento foi realizado com os seguintes descritores: internet AND riscos, no qual foram encontrados 1244 artigos relacionados a estas palavras, sendo considerados apenas 05 artigos, de acordo com os critérios de inclusão. O

terceiro levantamento se deu através do termo “cultura digital AND criança”, resultando em 113 trabalhos, dentre estes foram selecionados apenas 03 artigos relacionados com a temática abordada na presente pesquisa.

A segunda busca ocorreu a partir da Base de dados da SciELO, no qual o levantamento das informações foi realizado da mesma forma, sendo efetuada através da busca por assunto. O primeiro deles ocorreu a partir das seguintes palavras: children AND internet, sendo encontrados 47 artigos, dentre estes selecionados 04 artigos para análise. O segundo levantamento, afim de apresentar legitimidade a busca, se deu através dos seguintes termos: criança AND internet, porém não houve resultados, fato que também se deu ao realizar a busca pelos seguintes vocábulos: cultura digital AND criança. O terceiro levantamento foi realizada a partir das palavras: internet e riscos, sendo encontrados 28 trabalhos, dentre estes selecionados 03 artigos.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados demonstrada neste tópico objetiva promover uma visão da interação da criança com a internet, a partir da análise dos 10 artigos selecionados nas bases de dados consultadas.

Mediante o objetivo de investigar as questões dos riscos e benefícios que surgem com a era digital oferecidos as crianças, no qual dentre os artigos selecionados, foi considerado o estudo elaborado por Biegging (2012), ao realizar uma investigação com 24 crianças, sendo 13 meninas e 11 meninos, foi constatado que mediante a fala das mesmas, os riscos oferecidos pela internet são o bullying virtual, sequestro de pessoas, pessoas que fingem ser alguém, entre outras. Cairolí (2010, p. 345), também ressalta que “a internet pode funcionar como um elo entre a vida privada e o espaço público”. Sendo assim, a criança se torna alvo fácil de golpes causados pela internet, se tornando motivo de preocupação para a maioria dos pais. Devido aos riscos que a internet possa oferecer, pais ou responsáveis se sentem inseguros frente a este mundo tão aberto e desconhecido para eles, sendo possível confirmar tal concepção através das falas das próprias crianças, que no estudo realizado por Almeida et. al (2011, p. 358), afirma “meu pai que começou a dar-me alguns conselhos como ir para outros sites, para me ajudar a ver o que é perigoso”.

Gasque (2016), também apresenta em seu trabalho, mediante estudo sobre a internet e mídias sociais, o risco que a mesma pode oferecer impedindo o aprendizado e a memória da criança, ocasionando um raciocínio superficial e seu uso contínuo e exagerado atrapalha a estrutura cognitiva da criança. Corroborando com a mesma ideia, Fantin (2015) afirma que o brincar da criança vem se modificando de acordo com a cultura digital que está sendo inserida em seu cotidiano, podendo a internet ser um fator de risco quando utilizada em excesso. Vale salientar que existe muitos casos de jogos que acabam influenciado em práticas nocivas ao ser humano. O estudo realizado por Guilheri; Andronikof e Yazigi (2017), ressalta

a preocupação do jogo de asfixia que circula pela internet, no qual 60% das crianças entre 7 a 9 anos já experimentaram tal prática, sendo de suma importância que haja um trabalho em conjunto de prevenção pelos órgãos competentes, com o intuito de sensibilizar os adultos, pais e responsáveis, no qual possam tentar identificar tais comportamentos suspeitos que levam a esse tipo de “jogo”.

No entanto, além dos riscos que podem ser encontrados na internet, também deve ser levado em consideração que a mesma também oferece inúmeros benefícios, sendo destacado também a importância da tecnologia do desenvolvimento da criança, no qual pode ser destacado em um estudo realizado por Francisco e Silva (2015, p. 280), ressaltando que “as tecnologias estão interferindo diretamente em suas rotinas se, por isso, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano”. No que diz respeito a internet, ao analisar os estudos, pode-se perceber que os artigos analisados concordam que o número de crianças que acessam o mundo tecnológico aumenta cada vez mais, prova disso, é o estudo de Almeida, Alvez e Delicado (2011) no qual aponta que no ano de 2008, cerca de 75% das crianças já utilizavam a internet. Fantin (2015, p.197) ressalta que “as crianças de hoje não são como as crianças que fomos, visto que hoje elas são crianças leitoras, telespectadoras, produtoras de conteúdos postados e compartilhados em rede, navegadoras do ciberespaço, internautas, etc”. Em conformidade, Almeida et al. (2013, p. 342), ressalta que:

*As crianças lideram na apropriação e uso competentes de novas tecnologias de informação e comunicação, revelando intensidades de utilização e níveis de proficiência superiores aos adultos e exibindo notáveis capacidades de navegação e comunicação no ciberespaço.*

Ainda segundo estudo de Almeida et al. (2013), o uso frequente da internet desde 2006 a 2012 aumentou de forma progressiva, se expandido de 35,6% para 60,3%.

A fim de avaliar de que forma os estudos apontam a interação das crianças na rede da internet. Segundo Almeida et.al (2011), ao realizar o estudo sobre as práticas de uso da internet pelas crianças, constatou que tal uso acontece de diferentes formas, no qual dentre elas estão: jogar online, conversar com amigos, assistir filme e ouvir músicas, postar fotos, entre outros. Segundo estudo realizado com 24 crianças, por Biegging (2012), ressalta que destaca algumas das atividades realizadas pelas mesmas, referente a sua interação online, algumas delas são: Jogos, Youtube, trabalho de escola, Facebook, filmes, entre outras. No entanto, percebe-se que o maior índice se encontra ao acesso das páginas do Facebook, apesar das crianças não terem a idade mínima exigida para tal aproximação com esse tipo de mídia social. Monteiro e Osório (2015) relatam que de acordo com as falas das crianças entrevistadas em sua pesquisa acerca dos riscos e oportunidades que as novas tecnologias oferece, a maioria dos meninos preferem jogar na internet, já as meninas gostam mais do Facebook, de preferência para realizar postagem de fotos.

O presente artigo também procurou identificar se os estudos analisados abordam a supervisão dos pais frente o uso da internet pelas crianças e de que forma ocorre. De acordo com Biegging (2012, p.155), “os pais afirmam estarem presentes nestas tarefas de monitorar seus filhos/as e, além disso, garantem que essa é uma forma eficaz de saber o que e com quem as crianças estão interagindo”. Ainda segundo estudo realizado por Patraquim et. al (2018, p.13), “mais de 70% dos cuidadores revelaram preocupação com a vigilância do conteúdo visionado, quer dos programas televisivos, vídeos e páginas da internet”.

Diante de tais análises realizadas dos artigos selecionados, pode-se constatar que ambos se dialogam e possuem pontos de convergência quando se trata dos riscos e benefícios que a internet pode oferecer, no qual por muitas vezes os pais se sentem inseguros e preocupados com a interação online de seus filhos. Dentre os 10 artigos analisados, é possível concluir que todos abordam direta-

mente ou indiretamente os riscos oferecidos pela internet e pelo mundo tecnológico. Em contrapartida, os estudos também fazem menção aos benefícios que a mesma também oferece.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo tecnológico está cada vez mais inerente ao cotidiano das crianças, suas ferramentas são manuseadas sem dificuldade, que demonstra a facilidade das mesmas em serem inseridas nesse contexto do mundo online, sendo o acesso à rede cada vez mais fácil, em diversos ambientes diferentes. Conforme o objetivo principal do artigo, no qual consistiu em analisar de que forma as literaturas nos últimos 10 anos, abrangem as concepções sobre riscos e benefícios na interação das crianças pela internet. O primeiro passo realizado foram estudos fundamentais servindo como base teórica deste artigo, sendo consideradas aquelas relevantes para a construção da resposta da questão norteadora desse estudo. O trabalho buscou conceituar a Sociologia da Infância e a relação da criança com a tecnologia, especificamente a internet.

De acordo com as análises realizadas, infere-se que as crianças, diante de sua interação online, possuem concepções claras dos riscos que a internet pode oferecer, dentre os quais estão a violência sexual, pornografia, pedofilia, aliciamento, assédio, ameaças, bullying, entre outros. Em outra vertente, também foi considerado pelos estudos os inúmeros benefícios proporcionados pelas mesmas, no qual promove enormes oportunidades para o desenvolvimento da criança, tornando-se também como um veículo facilitador da comunicação, oferecendo também um leque de oportunidades de entretenimento.

Tendo em vista os objetivos do presente estudo, pode-se concluir que todos foram alcançados, de forma que a análise dos 10 artigos selecionados respondeu a problemática da pesquisa. De acordo com a intenção de avaliar de que forma os estudos apontam a interação das crianças na rede da internet, constatou-se que as crianças possuem domínio tecnológico e que sua interação online ocorre de forma flu-

ente. Diante da questão da supervisão dos pais frente o uso da internet pelas crianças, conclui-se que dentre os entrevistados nos estudos, a maioria se preocupa com o que as crianças fazem na internet, com isso busca sempre estar por perto para dar suporte e aconselhar, quando necessário.

Assim, de acordo com os resultados desta pesquisa, pode-se concluir que, é de suma importância e quase inevitável a relação da criança com a internet, porém se torna necessário estar atento as possibilidades que a mesma oferece. Tal estudo proporcionou aprendizagem significativa para esse mundo que é tão utilizado nos dias atuais e que merece atenção devida.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. N.; ALVES, N. A.; DELICADO, A. As crianças e a internet em Portugal: Perfis de uso. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Oeiras, n. 65, p. 9-30, jan. 2011. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2950/1/n65a1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- ALMEIDA, A.N.; ALVES, N. A.; DELICADO, A.; CARVALHO, T. Crianças e internet: a ordem geracional revisitada. **Análise Social**, n. 207, v. XLVIII, 2013, p. 340-365. Disponível em: [http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS\\_207\\_d04.pdf](http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_207_d04.pdf). Acesso em: 01 out. 2018.
- BARRA, Marlene. **Infância e internet**: interações na rede. Ed. Autonomia 27, 2004, 187 p.
- BIEGING, P. As crianças e a internet: navegando pelo mundo virtual. **Intexto**, Porto Alegre, n.27, p. 148-160, dez. 2012. E-ISSN 1807-8583. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/23606>. Acesso em: 01 out. 2018.
- CAIROLI, P. A Criança e o Brincar na Contemporaneidade. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 2, n. 1, p. 340-348, jun. 2010. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/45>. Acesso em: 3 out. 2018.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2003 (Trad. Maria Luiza X. de A. Borges).
- CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 384 p.
- DORNELLES, L. V. **Infâncias que nos escapam**: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- FANTIN, M. Crianças e games na escola: entre paisagens e práticas. **Revista Latino Americana de Ciências Sociais, Niñez y Juventud**, v. 13, n. 1, p. 195-208, 2015. ISSN 1692-715X. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v13n1/v13n1a12.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.
- FANTIN, Monica. Do mito de sísifo ao vôo do pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação da cultura. In. FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (orgs.). **Liga, roda, clica**: Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANCISCO, D. J.; SILVA, A. P. L. Criança e apropriação tecnológica: um estudo de caso mediado pelo uso do computador e do tablet. **HOLOS**, [S.l.], v. 6, p. 277-296, dez. 2015. ISSN 1807-1600. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2702>. Acesso em: 10 out. 2018.
- GASQUE, Kelley C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: Foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**. n. 10, v. 2, p. 14-20, 2016. ISSN 1981-1640. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/5929>. Acesso em: 03 out. 2018.
- GUILHERI, J.; ANDRONIKOF, A.; YAZIGI, L. “Brincadeira do desmaio”: uma nova moda mortal entre crianças e adolescentes. Características psicofisiológicas, comportamentais

- e epidemiologia dos 'jogos de asfixia'. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 867-878, 2017. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n3/1413-8123-csc-22-03-0867.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- HANAVER, F. J. **Impacto da informática nas relações humanas**. 2005.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. 272 p.
- LIMA, J. M.; MOREIRA, T. A.; CANHOTO, M.R. L. A sociologia da infância e a educação infantil: outro olhar para as crianças e suas culturas. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, v. 14, n. 1, jan-abr, 2014. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/5034>. Acesso em: 03 ago. 2018.
- MONTEIRO, A. F.; OSÓRIO, A. J. Novas tecnologias, riscos e oportunidades na perspectiva das crianças. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 28, v. 1, 2015, p. 35-57. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v28n1/v28n1a03.pdf>. Acesso em: 02 out.2018.
- MOREIRA, Paula da Silva. **O impacto da internet nas relações humanas**. 2010. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.
- PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **A aprendizagem das crianças na cultura digital**. Maceió: EDUFAL, 2017. 203 p.
- PONTE, Cristina; VIEIRA, Nelson. Crianças e Internet, riscos e oportunidades: um desafio para a agenda de pesquisa nacional. In. MARTINS, M. de L.; PINTO, M. (Orgs.). SOPCOM - Comunicação e Cidadania, 5. **Anais...** Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade; Universidade do Minho, 2008.
- REIS, Pâmela. TV ainda é mais consumida que dispositivos móveis, aponta pesquisa. **Revista Crescer**, 2013. Disponível em: <https://revista-crescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2013/11/tv-ainda-e-mais-consumida-que-dispositivos-moveis-aponta-pesquisa.html>. Acesso em: 04 jun. 2018.
- ROSADO, Janaína dos Reis. **História do jogo e o game na aprendizagem**. 2006. Disponível em: <http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminario2/trabalhos/janaina.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018.
- SANTOS, L. **Imagáriotecnológico de professores: ser profes-sor em tempos de tecnologias digitais**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- SARMENTO, M. J. **Sociologia da infância: correntes, problemáticas e controvérsias**. Cader-nos do Noroeste, Porto, v. 13, p. 145-164, 2000.
- SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (Org.). **Infância (in)visível**. Araquara: Junqueira & Martin, 2007, p. 25-53.
- PATRAQUIM, C. et al. As crianças e a exposição aos media. **Nascer e Crescer – Birthand-Growth Medical Journal**, v. XXVII, n. 1, p. 11-21, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v27n1/v27n1a02.pdf>. Acesso em 02 out. 2018.
- Os autores gostariam de agradecer à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) pela concessão de bolsa de Doutorado ao segundo autor e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela Bolsa PNPd da terceira autora.

Recebido em 21 de maio de 2019

Aceito em 15 de julho de 2019